

Rotina

Ele não conseguia acostumar-se a trabalhar em cartografia galáctica. Afinal de contas, dava para cansar qualquer um a monotonia daquela função de pura rotina, conferindo pequenos detalhes localizados pelos potentes perscrutadores galácticos instalados em estações espaciais cuja missão era manter atualizado o Mapa Geral do Universo. O computador recebia e registrava automaticamente esses novos dados, e ele, com preguiça, via as frases sucedendo-se na tela do monitor. Tudo como sempre.

“Acho impossível trabalhar em algo de que se goste realmente hoje em dia...”, pensava ele quando o computador despertou-lhe os sentidos, projetando na tela um novo evento que o Mapa Geral do Universo desconhecia.

A tela estampava a imagem de um pequeno e distante sistema solar, legendada pela informação do completo aniquilamento da vida em um dos planetas que rodeavam a pequenina estrela.

Mecanicamente, ele digitou uma pergunta ao computador.

“Vamos saber por que a vida desapareceu deste planetinha... Aposto que a resposta será uma de duas: ou a ganância de seus habitantes acabou por destruir a natureza e extinguiram-se junto com ela, ou os estúpidos explodiram-se mutuamente com seus primitivos aparatos nucleares...”

Imediatamente, a legenda renovou-se, fornecendo a resposta, e ele sorriu, desalentado:

“Como não podia deixar de ser...”

Curioso era o modo como os desaparecidos habitantes denominavam seu insignificante planetinha...

“Que nome mais besta!”, pensou, ao mesmo tempo em que bocejava pelo tédio daquele trabalho sem graça.